

Educação Presidencial

Cristovam chama Ciro de "homem de direita"

Fortaleza e Brasília — Depois de votar em um colégio da capital cearense, o candidato à presidência da República pelo Partido Popular Socialista (PPS), Ciro Gomes, deu como certa a sua vitória em Brasília sobre o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva.

Ciro Gomes afirmou que o voto do eleitor brasileiro é "pioneiro" e indica um novo caminho a ser seguido pelo povo brasileiro. "O eleitor de Brasília tem um nível muito alto de escolarização e um nível de renda acima da média brasileira, o que pressupõe um eleitor mais esclarecido", acredita o candidato.

Bem-votado em Brasília, Ciro não escapou, entretanto, de críticas do governador-candidato do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT). Para indignação do PPS, o petista considera o atual presidente mais representante de esquerda do que o ex-governador do Ceará, a quem não poupa de críticas.

"Não vejo nenhum pacto de esquerda no futuro que possa ser liderado por Ciro. É um homem intrinsecamente de direita. Tem a substância de direita com alguma circunstância de esquerda. Apesar de todo o desastre, Fernando Henrique tem mais substância de esquerda", apontou.

Cristovam fez a declaração ao **Correio Braziliense**, ontem de manhã, enquanto comentava os efeitos da crise econômica no Brasil. Na avaliação de Cristovam, Ciro se

limitou apenas a criticar o governo Fernando Henrique. "Seu discurso foi de oposição, mas não foi de alternativa ao que está aí."

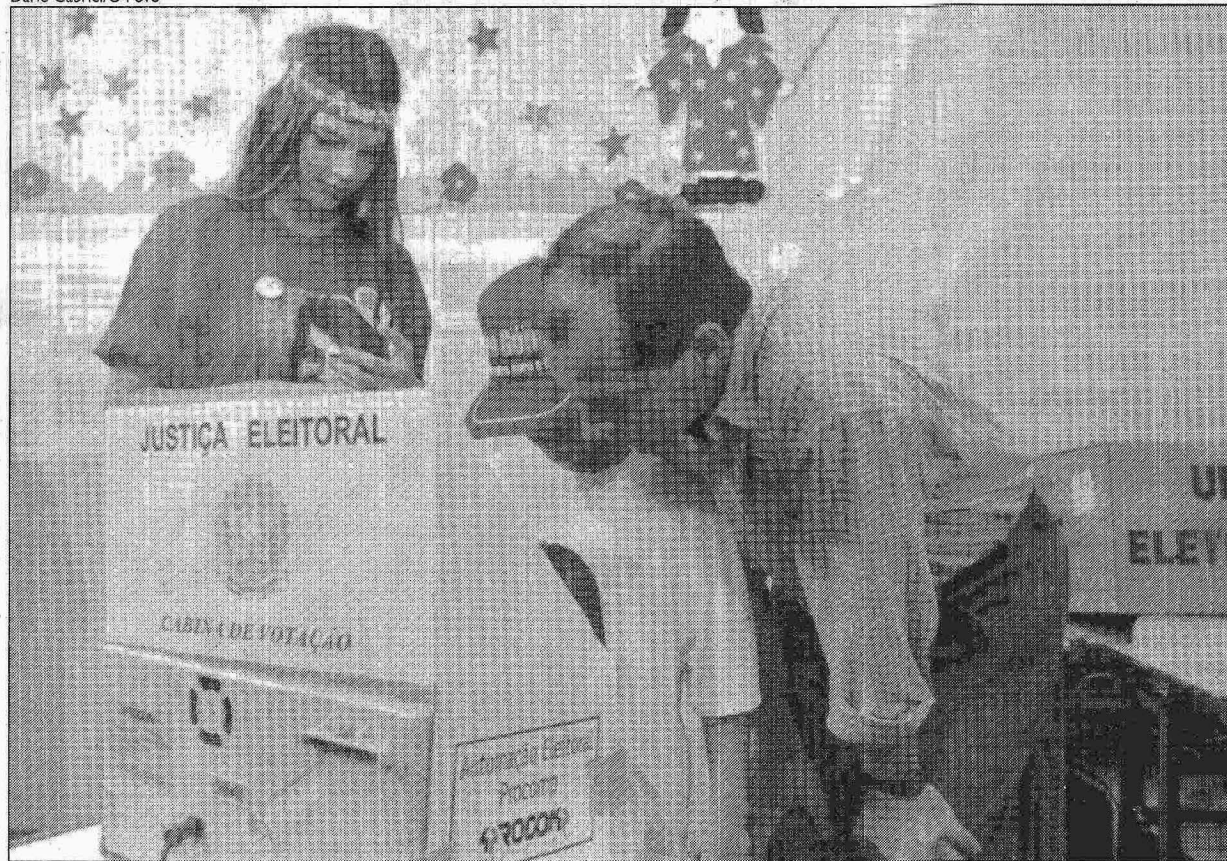
As críticas do governador irritaram a direção do PPS no Distrito Federal. Gol contra para Cristovam, pois o partido é uma das forças mais cobiçadas para se unir ao PT no segundo turno na capital. "Eu fico admirado com as declarações de Cristovam. Ele não é um homem de esquerda e sim um auto-exilado. Pegou carona. Entrou no PT porque o partido era o mais forte no momento", rebate Carlos Alberto Torres, presidente do PPS-DF, referindo-se à filiação de Cristovam ao PT na campanha passada.

Mesmo tendo de enfrentar a reação do PPS, Cristovam vai além e defende o presidente das acusações de que esconde a crise do povo brasileiro, feitas por Ciro e também por Lula, candidato do seu partido, o PT, à presidência. "Acho que a crise realmente ainda não foi exposta na sua real dimensão, mas não por culpa de Fernando Henrique. O problema é que no momento as eleições naturalmente atraem mais a atenção", defendeu.

DEFESA CANDANGA

Carlos Alberto é ainda mais incisivo ao defender o ex-governador do Ceará. "Cristovam não pode fazer críticas a Ciro Gomes, que é homem provado e que pode ter um percentual de votos maior do que o

Dário Gabriel/O Povo



Ciro Gomes votou acompanhado do filho caçula Yuri, de nove anos, que digitou o voto do pai na urna eletrônica

próprio Lula aqui em Brasília."

Enquanto as questões locais ainda se definem, Cristovam aposta de forma convicta que depois das eleições o "Brasil da crise" vai aparecer. "Só sento à mesa nacional para discutir o problema da economia se for para tratar dos déficits sociais".

O governador ainda manda um

recado para o atual presidente. "Ele precisa pedir sugestões e não somente apoio. Se for para fechar escola para pagar juros de banco não conte comigo."

O DIA DO CANDIDATO

O candidato a presidente do PPS chegou às 10h15 para votar na se-

ção 196 da 1ª Zona Eleitoral de Fortaleza, localizada no colégio Santo Ignácio. Vestia camisa quadriculada, calça verde cáqui e tênis preto. Mesmo tendo direito de não enfrentar a fila, ele preferiu aguardar sua vez. "Não furo nem fila de cinema", alegou.

Ciro estava acompanhado da ir-

mã, Lia, e dos três filhos — Livia, 14 anos, Ciro, 13 e Yuri, nove anos. A mulher, Patrícia Gomes, estava em campanha na cidade de Sobral, a 240 quilômetros da capital cearense. Ela é candidata a deputada estadual pelo PPS.

O candidato permaneceu na fila até às 10h55, quando entrou na sala de aula do Santo Ignácio, acompanhado dos filhos Livia e Yuri, que digitou as opções de Ciro na urna eletrônica.

Muito assediado pelos eleitores cearenses, Ciro Gomes ainda permaneceu no colégio até pouco depois das duas da tarde. Ele aguardou a chegada da mulher, Patrícia, que só chegou para votar às 13h35.

Enquanto aguardava a mulher, o candidato do PPS criticou com veemência o comportamento dos institutos de pesquisa durante a campanha eleitoral.

"O Ibope trabalhou criminosamente a favor do governo", desabafou o candidato.

De acordo com Ciro, o alardeado crescimento de intenções de voto para a sua candidatura não ocorreu. Para ele o que houve foi um "ajuste" feito pelos institutos de pesquisa para dar a impressão de crescimento.

Depois que sua mulher votou, Ciro Gomes visitou vários pontos de Fortaleza. Foi ao clube da Polícia Militar, a avenida Francisco Sá e ao conjunto Ceará, todos locais de votação.